



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Mirella de Souza Ferreira

CONSULTORIA FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
O papel do contador no fornecimento das informações

Brasília - DF 2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Mirella de Souza Ferreira

**CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
O papel do contador no fornecimento das informações**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa:

Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade

Área:

Contabilidade e Empreendedorismo

Orientador:

Professor Cláudio Moreira Santana, Me

FERREIRA, Mirella de Souza.

CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: O papel do contador no fornecimento das informações – Mirella de Souza Ferreira. Brasília, 2022.
23 p.

Orientador: Cláudio Moreira Santana, Me.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Graduação - Ciências Contábeis) -- Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (Face), Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA).

1 .Micro empresas. 2. Empresas de pequeno porte. 3. Consultoria financeira. 4. Empreendedorismo.
I orient. II. Título.

Mirella de Souza Ferreira

CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
O papel do contador no fornecimento das informações

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Avaliado em setembro de 2022.

Prof. Cláudio Moreira Santana, Me
Orientador

Prof. Dr. Alex Laquis Rezende
Professor - Examinador

Brasília – DF, 2022

*“Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade
se tivermos a coragem de persegui-los”*

(Walt Disney)

À minha querida avó Antônia de Souza.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois ele me permitiu chegar até aqui e concretizar mais uma etapa importante, minha graduação.

Em seguida às três mulheres mais especiais da minha vida:

Minha avó Antonia,

Minha mãe e

Minha tia Ana,

Que juntas batalharam para me criar e me ensinar valores.

Em especial agradeço a minha mãe mulher forte e guerreira que exerceu também o papel de pai e sempre me mostrou a força de ser uma mulher independente.

Aos meus amigos, demais familiares e todos que estiveram próximos a mim durante essa reta final agradeço a compreensão da ausência e a motivação para que eu não desistisse.

Agradeço ao meu Professor orientador Cláudio Santana e a todos os professores que agregaram conhecimento e sabedoria à minha vida durante esse período de formação, sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Obrigado a todos vocês que juntos contribuíram para o meu crescimento!

CONSULTORIA FINANCEIRA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: O papel do contador no fornecimento das informações

RESUMO

A modernização dos serviços contábeis bem como os avanços da tecnologia, tem exigido uma grande capacidade de adaptação por parte dos gestores de empresas. Esse cenário de rápida evolução tem apresentado grandes desafios para os pequenos negócios. Por este motivo o presente estudo tem o objetivo de analisar os impactos de uma consultoria financeira para as MPEs e quais fatores incentivam a busca por esse serviço. Diante do exposto, foi aplicado um questionário virtual por meio da plataforma Google Forms contendo 10 questões objetivas para gestores de micro e pequenas empresas atuantes no distrito federal, com o intuito de realizar uma pesquisa exploratória e examinar os fatores relevantes. Os resultados obtidos revelam que 71,4% do total de 14 voluntários consideram a consultoria financeira muito importante na gestão de uma empresa, mas apenas 35,7% destes já buscaram esse tipo de serviço para seu negócio. São diversos os fatores que podem interferir nessa baixa taxa de procura por esse serviço, mas um dos que mais possui interferência está relacionado à convicção de boa gestão que os empresários possuem ter em suas empresas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas, Consultoria financeira, gestão empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A modernização dos sistemas contábeis e a evolução da contabilidade como uma ciência social têm ocasionado grandes impactos na tomada de decisão dos gestores de empresas. A necessidade de equilíbrio com as normas internacionais exige uma atualização constante por parte dos profissionais que atuam no meio contábil, profissão que também evoluiu bastante com o passar dos tempos (SANTOS, 2014).

Dentro desse cenário de constante evolução da informação contábil e da sua importância para a gestão de uma empresa, a competitividade do mercado aumentou, levando as empresas a se adaptarem cada vez mais, para manter sua operação. Infelizmente, os maiores desafios e dificuldades de adaptação são das micro e pequenas empresas, por não possuírem recursos suficientes e nem gestores especializados no tratamento das informações.

As micro e pequenas empresas (MPEs) são grandes geradoras de empregos e riqueza na economia brasileira. Estudar e analisar seu desempenho se torna necessário visto sua importância perante o mercado. Contudo, estas também são as que mais sofrem com encerramento de suas atividades antes de sua consolidação no mercado (SEBRAE, 2011).

Sabe-se que são diversos os benefícios proporcionados por uma consultoria dentro de um negócio, e mesmo assim o número de micro e pequenas empresas que procuram por esse suporte é pequeno, trazendo então a necessidade de busca por dados que justifiquem esse comportamento.

Com base neste cenário o presente estudo é relevante, pois mostra a importância que a consultoria financeira possui para a continuidade e boa gestão das micro e pequenas empresas atuantes no distrito federal. Mostrando a proporcionalidade de busca por esse serviço, e relacionando com o papel do contador no fornecimento das informações necessárias, bem

como na postura tomada pelos profissionais contábeis que auxiliam na gestão das empresas participantes desta pesquisa acadêmica.

Em virtude do problema exposto a pesquisa buscou fazer um levantamento segundo a opinião de quatorze proprietários de micro e pequenas empresas em operação no Distrito Federal, considerando a importância que eles empregam em ter um profissional contábil auxiliando-os na gestão de suas empresas. Por conseguinte também avaliou os serviços contábeis que são usufruídos pelos pequenos empresários e se a postura adotada pelos profissionais contábeis está de acordo com suas necessidades e satisfação.

Tendo em vista o contexto descrito, esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos impactos da consultoria financeira para uma MPE e quais motivos incentivariam os gestores buscar esse serviço.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Segundo Fraport et. al (2018), a empresa pode ser definida como uma atividade econômica que tem o propósito de fazer a produção e incentivar a circulação de bens e serviços para o mercado. Ela tem à frente a figura de um empresário, que tem a empresa como profissão.

Há diversos tipos de empresas e, dentre elas, as microempresas e empresas de pequeno porte, que representam uma parcela bastante expressiva da economia brasileira no cenário atual, pois são responsáveis pela geração de muitos empregos e rendas, contribuindo, assim, de forma considerável para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Chinem (2006, p. 13) destaca que as micro e pequenas empresas são quem mais distribuem renda, contribuindo para diminuir o desemprego e a falta de condição social de vida dos menos favorecidos, incluindo-os no processo de produção e abrindo-lhes novas oportunidades.

As MPEs possuem algumas peculiaridades por conta da sua forma de constituição e relacionamento com os clientes e fornecedores. Conforme Deitos (2002), as principais características dessas organizações são: estrutura organizacional simples, limitação de recursos humanos e financeiros, gestores familiares, ausência de burocracia interna, baixo grau de diversificação produtiva, produção para mercados locais ou especializados, proximidade do mercado ao cliente, rapidez de resposta e flexibilidade e adaptabilidade á mudanças.

2.2 Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006

Segundo o Marseguerra (2014, p. 70), “os pequenos negócios são, em qualquer parte do mundo, os atores essenciais da produção, da inovação e da inclusão social”.

Para Candido e Abreu (2000, p.4),

As MPE são fontes geradoras de emprego e renda, sendo considerado o motor do desenvolvimento econômico de uma sociedade, uma vez que [...] os seus negócios tendem ao crescimento, são estimuladores de competência e como consequência, produzem grandes trocas nos participantes dos mercados e na política de preços e são

permanentes fontes de inovação, já que sua necessidade de descobrir e desenvolver novas oportunidades em mercados que se encontram estancados obriga estas empresas a terem a inovação como uma prática constante, como uma condição imprescindível para a obtenção das devidas condições para a competitividade.

À luz da relevância deste porte empresarial na economia brasileira, surgiu a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Tal Lei, instituída em 2006, para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, a qual prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte, uniformizou o conceito de micro e pequena empresa com base em sua receita bruta anual (SEBRAE, 2013).

Segundo Tavares (2007), a Lei Geral é considerada a primeira política pública de âmbito nacional voltada para os pequenos negócios no Brasil, atuando nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal. O processo de criação da mesma envolveu um trabalho em conjunto do governo, parlamentares da base governista e oposição e a mobilização dos empresários, instituições representativas e de apoio ao segmento (TAVARES, 2007).

Para o presente trabalho, considerar-se-á o conceito de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, o definido na Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, apresentado no artigo 3º da Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006:

[...] Consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário [...], devidamente registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 [...]

II - No caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 [...] e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 [...] (BRASIL, 2006, art. 3º)

2.3 A importância da consultoria contábil e financeira

A falência ou não de uma empresa é reflexo da saúde financeira do empreendimento. Para que ela esteja em condição de solvência, é imprescindível que se tenha informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira, a qual é reflexo da tomada de decisões baseadas nas informações que são fornecidas pela contabilidade. E para Padoveze (2009, p. 37) “o ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta da administração”.

Segundo Gitman (2004, p. 9-11), gestores das MPEs precisam de informações para apoiar o planejamento da empresa, na execução das atividades, no controle e na avaliação do desempenho dos resultados. Com isso, a administração financeira e a contabilidade gerencial têm seu papel enquanto geradoras de informações usadas na tomada de decisões dentro da empresa, além da análise das informações por meio de relatórios, de acordo com a necessidade da organização.

Neste sentido, Garrison et. al (2013, p. 26) elucidam que, a contabilidade gerencial ajuda os gerentes na realização de três atividades vitais: planejamento, controle e tomada de decisões. O planejamento envolve estabelecer objetivos e especificar de que forma alcançá-los. O controle envolve feedback para garantir que o plano seja adequadamente executado ou

modificado à medida que as circunstâncias mudem. A tomada de decisões envolve selecionar uma ação dentre alternativas concorrentes.

Tal ação é desempenhada, dentre outros profissionais, pelo contador gerencial, através de uma consultoria empresarial, a qual, segundo Oliveira (2003, p. 3) é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, o qual assume a responsabilidade de auxiliar os executivos e profissionais da referida empresa nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação.

Para Oliveira (2003) a consultoria empresarial é um dos segmentos de prestação de serviços que mais têm crescido no mundo, justificado pelo crescimento do parque empresarial e pela necessidade de conhecimento atualizado das técnicas e metodologias de gestão empresarial, com intuito de fazer frente ao novo contexto de concorrência entre as empresas, resultante da globalização da economia. Assim, é de extrema importância que haja um processo evolutivo da administração, onde as empresas devem estar atualizadas com as modernas metodologias e técnicas administrativas que estão sendo utilizadas no mundo empresarial, a fim de evitar a falência do negócio.

Segundo afirmam Crocco e Guttmann (2017), os motivos para a contratação de uma consultoria são vários, e inclui: a necessidade de maior conhecimento, visto que, em muitos casos, a empresa não sabe ou não tem o conhecimento do que precisa, ou a empresa tem o conhecimento, mas não sabe usá-lo, ou a empresa não tem como administrar a gestão do conhecimento. Também pode ser para ganhar tempo, no cumprimento de prazos para um dado resultado ou entrega, ou quando é percebida a imperiosa necessidade de resultados rápidos e na detecção de falta de pessoal para desempenhar determinada função. Outro motivo seria para melhorar a política empresarial, visto que o consultor ocuparia um papel de observador externo imparcial e auxiliaria a empresa a perceber um problema que não está sendo tratado de forma adequada.

Outras situações que justificam as razões e a importância da existência da consultoria empresarial são segundo Oliveira (2003): evolução tecnológica constante, que obriga as empresas a saberem identificar e absorver, com capacidade, essas novas evoluções; conhecimento sustentado, que representa a grande necessidade de cada empresa, mas também pode ser uma importante vantagem competitiva desde que a empresa saiba identificar, obter e aplicar cada um desses conhecimentos. Além desses, também se pode considerar a construção do futuro, como uma necessidade da entidade, o que força as empresas a terem seus processos, negócios, produtos e serviços constantemente evoluídos, bem como elevado conhecimento de diversos segmentos de mercado.

No contexto das Micro e Pequenas Empresas, para Colpani e Nascimento (2016, p. 2), afirmam que, em relação às características que envolvem as MPEs, é perceptível a necessidade de buscar estratégias ou ações que possam ser aplicadas nas micro e pequenas empresas, com o intuito de assegurar sua sobrevivência e crescimento. Um dos principais motivos que incorrem no fechamento das micro e pequenas empresas é a falta de estratégia e de planejamento. Outro problema relacionado às MPEs está na administração especializada e centralizada, em razão da simples estrutura. Desafios como à falta de políticas públicas em apoios às MPEs, carga tributária elevada, falta de mão de obra qualificada e falta de conhecimentos gerenciais por parte dos gestores evidenciam a necessidade da implantação da Administração financeira e da tomada de decisões nessas organizações.

3 METODOLOGIA

Participaram deste estudo um total de 14 voluntários que concordaram em fornecer as informações necessárias. A pesquisa foi divulgada em grupos de whatsapp composto por proprietários de micro e pequenas empresas, previamente escolhidos.

O critério para inclusão dos participantes foi: ser proprietário de uma micro ou pequena empresa atuante no Distrito Federal. Já os critérios de exclusão foram: empresas fora do DF e não foram enquadrados na amostra os MEI (microempreendedores individuais). Cabe ressaltar que a amostra de quatorze participantes é relativamente pequena devido a dificuldade encontrada em conseguir a participação de pequenos empresários em pesquisas acadêmicas.

A coleta de dados foi realizada durante o período de março a maio de 2022, por meio da aplicação de um questionário com 10 perguntas objetivas realizado na plataforma Google Forms. Visando coletar a percepção a respeito da importância da consultoria financeira para o negócio dos empresários participantes e também analisar quais serviços contábeis era consumido por esses voluntários em suas respectivas empresas. O questionário contou com questões de múltiplas alternativas e também com escalas para mensuração de importância que variavam de 1 a 5.

Após a aplicação do questionário realizado virtualmente, os resultados foram analisados quantitativamente de acordo com as porcentagens que serão apresentadas por meio de tabelas e gráficos. Entretanto, o conteúdo levantado com as respostas das questões de múltipla escolha também gerou análises qualitativas a respeito das tendências de comportamento que os proprietários das MPEs tendem a ter com relação à contabilidade do seu negócio.

Quadro 1 - Questionário aplicado e objetivos das questões

Pergunta	Possibilidade de resposta	Objetivo da pergunta
Em qual grupo de atividades sua empresa está inserida?	Bares, restaurantes e eventos. Comércio, Lojista ou Varejista. Estética, beleza ou cosméticos Prestação de serviços Outro	Conhecer a área de atuação das empresas participantes do estudo.
Há quanto tempo sua empresa atua no mercado?	Entre 1 e 2 anos Entre 2 e 3 anos Entre 3 e 4 anos + de 5 anos	Saber a quanto tempo essa empresa está no mercado e sua consolidação
Sua empresa possui suporte de serviços contábeis?	Possui um contador que presta serviços pontuais Tem contrato com um escritório de contabilidade Não possui contador	Verificar se as empresas possuem um contador que acompanha suas rotinas
Caso possua acesso aos serviços contábeis marque abaixo os principais serviços que utiliza:	Obrigações Contábeis. ¹ Obrigações Fiscais Obrigações Trabalhistas Consultoria financeira Levantamento de Custos Apenas utilizo contador para calcular meu	Verificar quais serviços contábeis estava sendo prestado àquelas empresas e principalmente se elas buscavam o serviço de consultoria financeira, alternativa possível

¹ Obrigações Contábeis (SPED Contábil, Balanço patrimonial etc); Obrigações Fiscais (SPED fiscal, DEFIS, Guias de arrecadação de tributos etc); Obrigações Trabalhistas (E-social, Folha de pagamento, Cálculo de férias etc); Consultoria financeira (Análise dos resultados, projeções de lucros etc); Levantamento de Custos (Análise dos custos, preço de vendas, margem de contribuição etc) e Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ.

Pergunta	Possibilidade de resposta	Objetivo da pergunta
	IRPJ	dentre as outras rotinas mais recorrentes.
Você já buscou serviços de consultoria financeira para o seu negócio?	Sim Não	Analisar quantas empresas já buscaram esse serviço
Em uma escala de 1 a 5 o quanto você considera a consultoria financeira importante na gestão de uma empresa?	1 (nenhuma importância) 2 3 4 5 (Muito importante)	Verificar o nível de importância que os gestores atribuem a esse serviço
Em uma escala de 1 a 5 demonstre sua satisfação com a gestão de sua empresa:	1 (nada satisfeito) 2 3 4 5 (muito satisfeito)	Mensurar o nível de satisfação atribuída por eles à sua própria gestão
Você considera importante a figura do contador dentro da sua empresa? Em qual nível você vê essa importância?	1 (pouco importante) 2 3 4 5 (muito importante)	Mensurar o nível de importância que esses gestores atribuem a figura do profissional contábil que os auxilia.
Você está satisfeito com o serviço prestado pelo seu contador?	Sim estou satisfeito Gostaria que ele fornecesse maiores informações sobre o meu negocio Gostaria que ele me ajudasse em algumas análises financeiras e projeções de lucros Gostaria que ele me auxiliasse em decisões de investimentos ou de gestão financeira Gostaria que ele fornecesse relatórios dinâmicos que me auxiliasse na gestão e nas tomadas de decisão Estou satisfeito pois entendo tudo do meu negócio e só preciso de um contador para serviços fiscais	Verificar a satisfação com o serviço prestado pelos contadores e também a autoconfiança dos gestores que julgam entender tudo sobre o seu negócio e deixam de buscar ajuda de um profissional especializado para fornecer mais informações.
Se sua empresa precisasse de uma consultoria financeira? Você:	Recorreria ao meu contador, pois ele esta por dentro do meu negocio a bastante tempo. Recorreria a um prestador desse serviço específico para ter a consultoria. Não recorreria ao meu contador, pois ele não me transmite confiança para esse serviço. Solicitaria as informações necessárias ao meu contador, mas contrataria outro profissional para realizar as análises necessárias.	Confirmar se realmente os gestores confiam nos contadores que estão junto com eles nas rotinas da empresa e se caso precisassem de uma consultoria financeira recorreriam a esse profissional para auxilia-los ou buscariam um profissional externo.

Fonte: Elaboração própria.

O estudo conseguiu fazer um levantamento que delimitou os voluntários da pesquisa pelo ramo de seu negócio, tempo em que a empresa está atuando no mercado e se a empresa está atuando dentro da legalidade fiscal exigida para as micro e pequenas empresas no Brasil. A pesquisa realizada pode ser classificada quanto ao seu objetivo como uma pesquisa exploratória (Gil, 2022), pois busca através dessa coleta de dados se familiarizar com a problemática escolhida.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Bloco 1: Perfil das empresas

O primeiro bloco de questões do questionário aplicado se destinou a analisar o perfil das empresas participantes, seu tempo de atuação no mercado e os serviços contábeis que são usufruídos por elas ou não. A amostra de resultados foi satisfatória, pois o grupo de atuação das empresas ficou bem diversificado bem como o tempo que elas atuam no mercado comparado a seu ramo de atividade.

Ao analisar a variável tempo foi possível observar que oito das quatorze empresas voluntárias já estão em operação a mais de cinco anos. Esse resultado mostra que a maioria das micro e pequenas empresas analisadas já possuem certa maturidade e consolidação no mercado. Segundo dados do (SEBRAE, 2011) 68,3% das empresas do centro-oeste possuem uma taxa de sobrevivência de até dois anos.

Esse dado se torna significativo, pois os desafios enfrentados pelos empreendedores e gestores nos dois primeiros anos de vida de uma microempresa faz com que muitas delas encerrem suas atividades antes de se consolidarem no mercado. Dentro da amostra de empresas analisadas três delas estão dentro desse período de instabilidade.

Tabela 1- Grupo de atividades x tempo de atuação

Atividade	Tempo de atuação			Total
	de 1 e 2 anos	de 2 e 3 anos	+ de 5 anos	
Bares, restaurantes e eventos	1		2	3
Comércio, Lojista ou Varejista	1	2	1	4
Estética, Beleza ou cosméticos.			2	2
Prestação de serviços	1	1	2	4
Outro			1	1
Total	3	3	8	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Dentro deste mesmo bloco, surgiu o interesse em saber se as participantes do estudo possuíam suporte de um contador, de serviços contábeis, e quais serviços eram prestados a elas. Metade das respondentes (sete empresas) afirmaram ter um contrato com um escritório de contabilidade auxiliando-as no fornecimento das informações e uma empresa possui um contador que presta serviços pontuais e seis das respondentes afirmaram não possuir contador.

A tabela 2 trás algumas informações pertinentes, três empresas que marcaram não possuir contador tem seu tempo de atuação entre 1 e 2 anos, período este que o suporte contábil seria essencial para que estas não acabem encerrando suas atividades. Neste mesmo cenário cinco empresas que possuem contrato com escritórios de contabilidade já estão em operação a mais de 5 anos o que reafirma a importância desse serviço para uma gestão continuada.

Tabela 2- Suporte de serviços contábeis x tempo de atuação

Suporte de serviços contábeis	Tempo de atuação			Total
	de 1 e 2 anos	de 2 e 4 anos	+ de 5 anos	
Não possui contador	3	1	2	6
Possui um contador que presta serviços pontuais			1	1
Tem contrato com um escritório de contabilidade		2	5	7
Total	3	3	8	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Após observar esse resultado era relevante saber quais serviços contábeis elas de fato utilizam no dia a dia das empresas. A tabela 3 nos mostra quais são os serviços mais utilizados. Essa pergunta subjetiva foi determinante para se aproximarmos do objetivo da pesquisa, pois revelou que apenas 21,4% (três empresas) buscam os serviços de consultoria financeira para o seu negócio.

Essa amostra revela um percentual baixo de busca à consultoria por parte das MPes estudadas, mostrando que a maioria delas apenas utiliza de suporte contábil para as obrigações trabalhistas e fiscais. Esse comportamento é justificado, pois existe pouco incentivo à busca de consultoria destinado as micro e pequenas empresas que por não possuírem gestores especializados ou que ainda não se atualizaram perante a evolução da contabilidade e todo suporte que ela pode fornecer a um negócio.

Tabela 3- Serviços Contábeis prestados às empresas participantes

Serviços Prestados às MPes	N	%
Obrigações Contábeis (SPED contábil, balanço patrimonial, etc.)	5	35,7
Obrigações Fiscais (SPED fiscal, DFIS, guias de arrecadação de tributos, etc.)	7	50
Obrigações Trabalhistas (E-social, folha de pagamento, cálculo de férias, etc.)	5	35,7
Consultoria Financeira (análise dos resultados, projeções de lucros, etc.)	3	21,4
Levantamento de custos (análise dos custos, cálculo do preço de venda, etc.)	2	14,3
Apenas utilizo meu contador para calcular meu IRPJ	7	50
Total de respondentes	14	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Essa amostra de baixa procura pelos serviços contábeis gerenciais já era previamente esperado e com o intuito de busca por maiores fatores que possam justificar esse cenário foram elaboradas algumas conciliações com as respostas dos voluntários que revelariam informações adicionais. Uma análise importante foi avaliar a satisfação que os gestores possuem com esses serviços que são prestados pela contabilidade e de qual maneira esse aspecto impacta no período de atividade que a empresa possui e na satisfação deles com sua gestão.

A tabela 4 evidencia que cinco gestores estão satisfeitos sendo um deles uma empresa de até 2 anos no mercado e os outros quatro possuem mais de 5 anos.

Tabela 4 – Satisfação com os serviços prestados x tempo de atividade

Satisfação com serviços prestados pela contabilidade	Tempo de atividade			Total
	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	+ de 5 anos	
Sim estou satisfeito	1		4	5
Estou satisfeito pois entendo tudo do meu negócio e só preciso de um contador para serviços fiscais	2	2	2	6
Gostaria que ele fornecesse maiores informações sobre o meu negocio			1	1
Gostaria que ele fornecesse relatórios dinâmicos que me auxiliasse na gestão e nas tomadas de decisão		1		1
Gostaria que ele me ajudasse em algumas análises financeiras e projeções de lucros, Gostaria que ele me auxiliasse em decisões de investimentos ou de gestão financeira			1	1
Total	3	3	8	14

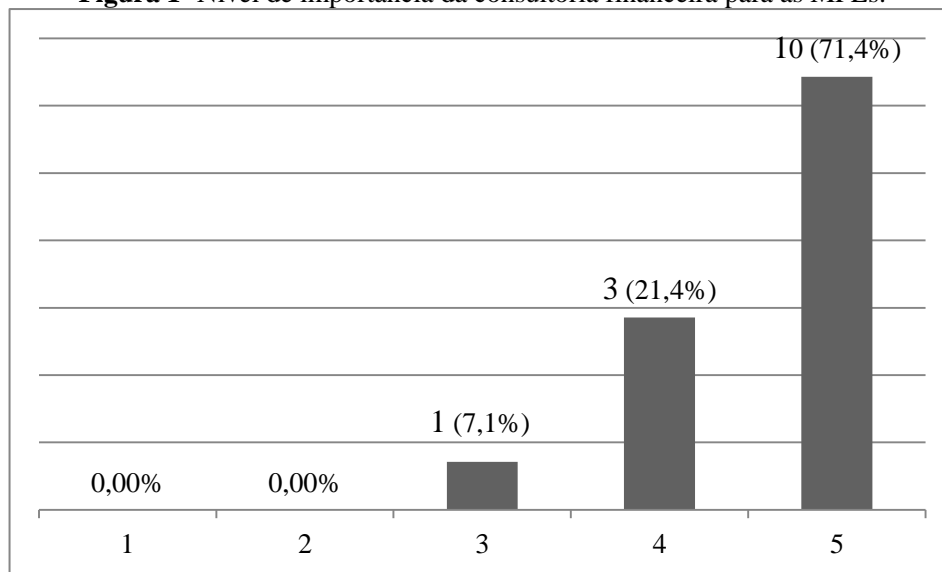
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

O dado que recebeu destaque na amostra foi o total de seis gestores que responderam estar satisfeitos com a gestão, pois entendem tudo do seu negocio e apenas precisam de contador para fins fiscais. Essa reafirmação sobre a contabilidade fiscal reitera como a maioria dos gestores de empresas no Brasil enxerga a contabilidade de um modo geral, como o setor necessário apenas para estar em conformidade com a legislação contábil vigente.

4.2 Bloco 2: A importância da consultoria financeira

O segundo bloco de questões do questionário foi elaborado com a intenção de verificar qual o nível de importância que os gestores atribuíam à consultoria financeira. Em uma escala de 1 a 5 sendo 1 pouco importante e 5 muito importante, dez (71,4%) dos quatorze entrevistados atribuíram importância 5; três (21,4%) atribuíram nota 4 e um (7,1%) dos participantes respondeu 3 demonstrando que seria razoável a contribuição da consultoria para a gestão de uma empresa.

Esse questionamento foi levantado para podermos analisar mais a fundo o posicionamento que os gestores possuem quando colocados em questão sobre a percepção deles sobre o nível de importância de uma ferramenta de gestão que pode alavancar e melhorar consideravelmente os resultados do seu negócio. Analisar o grau de importância atribuída por eles é necessário para encontrar uma justificativa para a baixa procura desse serviço. Essa questão serviu como um ponto de reflexão sobre o comportamento dos gestores, que mesmo reconhecendo a importância que a consultoria pode proporcionar a um pequeno negocio ainda é resistente em investir recursos destinados à contabilidade gerencial.

Figura 1- Nível de importância da consultoria financeira para as MPEs.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Dando continuidade na coleta dos dados, outra escala de mensuração foi colocada aos voluntários, mas para medir o nível de satisfação deles com a gestão de suas empresas, sendo 1 pouco satisfeitos a 5 muito satisfeitos. Com base nessa escala, os níveis de satisfação foram analisados juntamente com a pergunta que buscava saber se os gestores estariam dispostos a realizar uma consultoria financeira em seu negócio.

Essa união de variáveis foi realizada com a finalidade de detalhar o perfil dos gestores quando colocados em autoanálise. Dessa forma seria possível verificar se caso eles não estivessem satisfeitos com sua gestão estariam dispostos a recorrer à ajuda do suporte gerencial. Lembrando que é habitual por parte destes quando muito satisfeitos com sua gestão não buscar por contribuição em seu processo de tomadas de decisão.

Tabela 5- buscaria por serviços de consultoria x satisfação com a gestão

Busca por serviços de consultoria e tempo de atuação no mercado	Satisfação com a gestão da empresa					Total
	1	2	3	4	5	
Não buscaria consultoria	1		1	4	3	9
até 2 anos	1			1	1	3
Entre 2 e 4 anos				1	1	1
+ de 5 anos			1	2	1	4
Sim, buscaria consultoria			2	2	1	5
Até 2 anos						
Entre 2 e 4 anos			1			1
+ de 5 anos			1	2	1	4
Total	1		3	6	4	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Examinando as respostas a partir da escala número 5 (muito satisfeitos) é possível confirmar a ideia levantada anteriormente, pois dos quatro gestores que se avaliaram nesse nível, três deles não buscariam por consultoria, afinal se sua gestão está ótima porque sofrer com interferências em suas decisões. Esse cenário em não buscar suporte se repete para a maioria dos gestores que se avaliaram satisfeitos com sua gestão e até mesmo com um único gestor que atribuiu o menor nível de satisfação (1 pouco satisfeito) e mesmo assim não buscaria por consultoria, o que seria ideal nesse caso, pois além disto sua empresa ainda tem

tempo de atuação de até 2 anos podendo colher benefícios inestimáveis com um bom suporte gerencial.

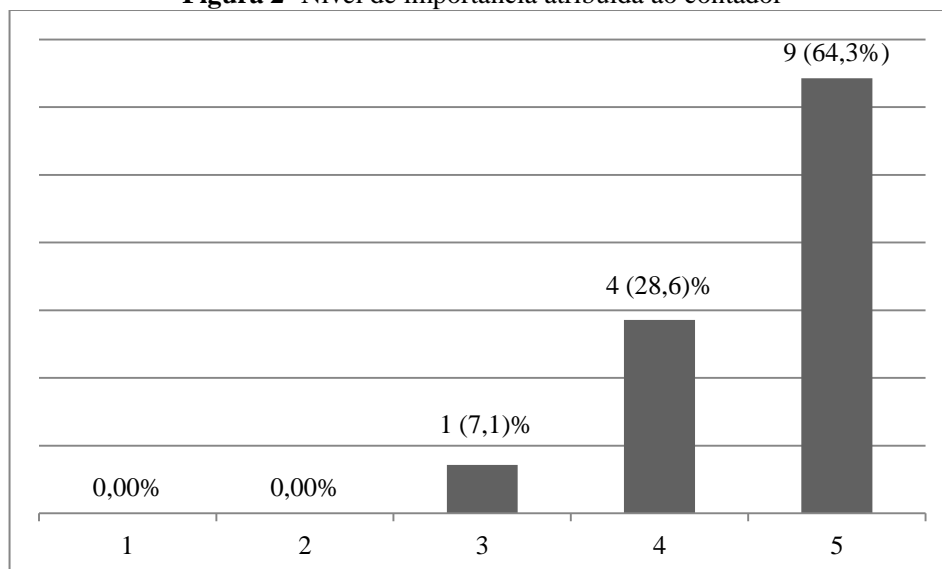
Mudando o eixo de análise e olhando para os respondentes que buscariam consultoria, é possível verificar que são gestores que se consideram satisfeitos e mesmo assim estariam dispostos a melhorar ainda mais a gestão de seus negócios, tendo a maioria de seus respondentes empresas de mais de 5 anos de atuação. Possivelmente, mesmo que com uma gestão equilibrada, esses gestores estariam abertos a mudanças e melhorias que fizessem com que suas empresas se destacassem ainda mais.

Além dessas circunstâncias expostas, outro fator relevante presente nesta tabela está destacado no conjunto das empresas que possuem até 2 anos de atividade, pois nenhuma delas afirmaram interesse em buscar uma consultoria. Como destacado anteriormente por dados do Sebrae, essas são as empresas que mais sofrem com as dificuldades de adaptação e administração, ter um contador que prestasse esse serviço personalizado para aquela entidade proporcionaria maiores possibilidades de crescimento e consolidação.

4.3 Bloco 3: A importância atribuída ao contador no fornecimento das informações

O terceiro e último bloco de questões do estudo foi projetado para analisar segundo a ótica dos gestores, qual a importância eles atribuíram à figura do contador dentro de suas respectivas empresas. A importância foi medida em uma escala de 1 a 5 (pouco importante a muito importante) como era esperado nove (64,3%) dos quatorze respondentes consideraram muito importante esse profissional, quatro (28,6%) consideraram importante e um (7,1%) razoavelmente importante.

Figura 2- Nível de importância atribuída ao contador



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

Após realizar esse diagnóstico de valorização do profissional contábil, foi considerado importante relacionar a satisfação com os serviços prestados por eles com os principais serviços que são utilizados pelas empresas. A tabela 6 aponta algumas informações interessantes, as 4 empresas que possuem mais de 5 anos de operação estão satisfeitas com os serviços prestados e duas delas tiveram consultoria financeira, bem como a empresa que está com menos de 2 anos de atividade, está satisfeita com os serviços e também teve consultoria realizada.

Outro fato pertinente a essa tabulação de dados é o fato de que todos os respondentes que afirmaram que gostaria de ter maiores informações prestadas por seus contadores apenas utilizaram de serviços básicos, nunca buscaram por ter uma consultoria ou um serviço mais gerencial que os auxiliassem ou suprissem essa necessidade de maiores explicações sobre seu negócio. Dentro dessa conjuntura ficou subentendido se eles não buscaram esse serviço por falta de vontade ou conhecimentos próprios ou por falta de iniciativa dos profissionais em fornecer esse tipo de serviço, visto que seria algo que os gestores gostariam de ter e nunca tiveram acesso.

Tabela 6- Satisfação com os serviços prestados x Principais serviços prestados

Satisfação com serviço prestado pelo contador e principais serviços utilizados	Tempo de atividade			
	Até 2 anos	De 2 a 4anos	+ de 5 anos	Total
Sim estou satisfeito	1		4	5
Consultoria financeira, Levantamento de Custos, Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ	1			1
Obrigações Contábeis, Obrigações Fiscais, Consultoria financeira.			1	1
Obrigações Contábeis, Obrigações Fiscais, Obrigações Trabalhistas.			1	1
Obrigações Contábeis, Obrigações Fiscais ,Obrigações Trabalhistas, Consultoria financeira, Levantamento de Custos			1	1
Obrigações Fiscais)			1	1
Estou satisfeito pois entendo tudo do meu negócio e só preciso de um contador para serviços fiscais	2	2	2	6
Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ	1	1	1	3
Obrigações Contábeis, Obrigações Fiscais, Obrigações Trabalhistas			1	1
Obrigações Fiscais, Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ	1			1
Obrigações Trabalhistas		1		1
Gostaria que ele fornecesse maiores informações sobre o meu negócio			1	1
Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ			1	1
Gostaria que ele fornecesse relatórios dinâmicos que me auxiliasse na gestão e nas tomadas de decisão		1		1
Apenas utilizo contador para calcular meu IRPJ		1		1
Gostaria que ele me ajudasse em algumas análises financeiras e projeções de lucros, Gostaria que ele me auxiliasse em decisões de investimentos ou de gestão financeira			1	1
Obrigações Contábeis, Obrigações fiscais, Obrigações Trabalhistas			1	1
Total	3	3	8	14

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

O objetivo desse bloco de resultados foi verificar se os gestores entrevistados estão satisfeitos com o serviço que é prestado a eles e como eles avaliam a postura do profissional que os acompanha. O esforço empenhado em medir a satisfação do serviço prestado pelos contadores às micro e pequenas empresas estudadas, foi necessário para verificar se a baixa procura pelo serviço de consultoria financeira ocorre por uma deficiência de incentivo por parte dos contadores ou por uma tendência comportamental por parte dos gestores que mesmo atribuindo importância a esse serviço não buscam investir recursos para usufruírem dos benefícios que poderiam ser aplicados aos seus negócios.

Dentro dessa perspectiva foi analisado o comportamento dos gestores segundo a situação da necessidade de uma consultoria. E a amostra de respostas trouxe um resultado significativo, pois nove (64,3%) dos respondentes afirmaram que caso sua empresas precisasse de uma consultoria financeira eles recorreriam ao seu contador contratado, pois ele está por dentro dos negócios há um tempo e entende da sua operação. Entretanto cinco

(35,7%) dos entrevistados recorreriam a um prestador de serviços especializado em consultoria e externo ao negócio. A amostra desses dois percentuais nos revela um dado importante, pois mostra a importância que o profissional contábil exerce dentro das empresas, o quanto seus serviços são relevantes para os pequenos negócios e mais de 60% dos entrevistados demonstraram sua confiança sobre o serviço dos contadores, deixando evidente que ter o suporte contábil é indispensável e pode proporcionar diversas benfeitorias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como destacado dentro da pesquisa, as micro e pequenas empresas desempenham papel econômico e social fundamental no desenvolvimento da economia e na geração de empregos e renda. Essas por mais importantes que sejam ainda sofrem com fenômenos negativos acarretados pela má gestão ou pela falta de suporte gerencial. Por estes motivos é tão importante estudar sobre elas como forma de contribuição e incentivo ao crescimento e melhor desempenho destas.

Ademais, os dados analisados no estudo, serviram como fonte para tentar justificar o comportamento de uma amostra de empresários com relação à consultoria financeira. Os resultados evidenciaram que a busca por esse serviço é baixa e as necessidades de compreensão das justificativas dessa falta de interesse podem contribuir para uma mudança de comportamento por parte dos gestores e servir para que contadores fiquem atentos a como seus serviços são percebidos, potencializando seus ganhos.

É evidente que a evolução da profissão contábil traz ao mercado um leque de profissionais que possuem habilidades que vão além das rotinas contábeis tradicionais, como abertura, encerramento de empresas, emissão de folhas de pagamentos e suporte com as contribuições tributárias. Atualmente os contadores que buscam se atualizar em sua profissão possuem capacidade de criar relatórios financeiros, buscar sistemas gerenciais de qualidade e diversas ferramentas que podem proporcionar benefícios inestimáveis aos resultados das empresas, mesmo ela sendo uma MPE.

Com os resultados levantados através da pesquisa realizada, foi possível compreender que a baixa procura pela consultoria não está relacionada à postura adotada pelos contadores, pois a avaliação da conduta desses profissionais por parte dos empresários voluntários foi positiva, demonstrando confiança e integridade ao serviço que é prestado por eles. Entretanto, alguns dos voluntários deixaram evidências de que gostaria de maior suporte e fornecimento de informações adicionais, mas esse fato não modifica a avaliação deles com relação ao trabalho realizado pelos contadores de maneira geral.

Portanto, o cenário que justifica a baixa procura por suporte gerencial está ancorado a convicção que os empresários possuem na sua gestão. Essa análise é fundamentada encima das respostas subjetivas deles dentro do questionário, uma vez que, mesmo atribuindo importância ao serviço de consultoria e evidenciando satisfação e confiança no serviço dos profissionais contábeis que os acompanham, os voluntários que se mostraram muito satisfeitos com sua gestão não recorreriam à busca de consultoria.

Assim é possível verificar que os contadores estão exercendo um bom papel no fornecimento de informações para os gestores, mas que estes ainda não buscam junto a esses profissionais, conhecer as novas modalidades de suporte gerencial, bem como as ferramentas

e relatórios que a contabilidade pode proporcionar a eles para melhorias no desempenho das empresas.

Destarte, como incentivo à continuidade de estudos relacionados a essa temática, seria interessante analisar os questionamentos propostos segundo a ótica dos profissionais de contabilidade com o intuito de averiguar se esses possuem o costume de oferecer esse tipo de serviço aos pequenos empresários, elucidando assim todas as possíveis incongruências não solucionadas com os resultados discutidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar nº. 123/06, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15.12.2006

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. Aglomerados industriais de pequenas e médias empresas como mecanismo para promoção de desenvolvimento regional. **Read**, Porto Alegre, v. 6, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/iaisa-helena/1-aglomerados-industriais-de-pequenas-e-medias-empresas-como-mecanismo-para-promocao-de-desenvolvimento-regional>>. Acesso em: 10 abr. 2022

CHINEM, R. **Marketing e divulgação da pequena empresa**: como o pequeno e microempresário podem chegar à mídia. 3 ed. São Paulo: Senac, 2006.

COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. Gestão financeira das micro e pequenas empresas: estudo em empresas familiares do oeste de Santa Catarina. **Unoesc & Ciência - ACSA**, 2016. Recuperado de <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/11564>. Acesso em: 11 abr. 2022

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria Empresarial**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DEITOS, M. L. M. de S. **A gestão da tecnologia em pequenas e médias empresas**: fatores limitantes e formas de superação. Cascavel: Edunioste, 2002.

FRAPORTI, S. *et al.* **Teoria Geral da Empresa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GARRISON, R.; NOREEN, E.; BREWER, P. **Contabilidade Gerencial**. 14 ed. São Paulo: AMGH Editora Ltda, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2022. 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 26 jul. 2022.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MARSEGUERRA, G. **Desafios da inovação no Brasil e na Itália**. In: SANTOS, J. C.; ANTOLDI, F. (Orgs.). Por um empreendedorismo sustentável e inovador: a experiência das lideranças no sistema SEBRAE. Brasília: SEBRAE, 2014

NAKAGAWA, M. O verdadeiro papel do contador no Brasil. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 61-63, 1997.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZI, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, M. J. L. B. **Na cova dos leões: o consultor como facilitador do processo decisório empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1999

QUINTELLA, H. M. **Manual de Psicologia organizacional da consultoria vencedora**. São Paulo: Makron Books, 1994.

SANTOS, F. de A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489114/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. Out, 2011**. Disponível em: [Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil \(sebrae.com.br\)](http://sebrae.com.br) > acesso em: 25 de ago. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Confira as diferenças entre micro empresa, pequena empresa e MEI: Conheça a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e entenda como a regra atua em cada conceito de empresa**. Disponível em: < <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SILVA, C. do N. **Conte comigo! A consultoria contábil às micro e pequenas empresas**. 180 p. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: . Acesso em: 25 ago. 2022.

TAVARES, D. Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas já está em vigor. Lei Geral - Começa um novo ciclo de desenvolvimento para os pequenos negócios. **Revista SEBRAE**. 20, janeiro/fevereiro de 2007, pág. 20-39.